HOSPITAL SANTA CASA "ANNA CINTRA": ESTUDO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE AMPARO - SP

Hospital Santa Casa "Anna Cintra": research of architectural heritage of Amparo - SP.

SANTOS, Ana Paula Firmino dos
Centro Universitário de Jaguariúna

LOPES, Fanny Tamisa
Centro Universitário de Jaguariúna- UNIFAJ

RESUMO: O objetivo deste artigo é o estudo do Hospital Santa Casa "Anna Cintra", fundado em 1890, na cidade de Amparo / SP, buscando compreender o histórico da instituição, as características do edifício e o desenvolvimento da cidade no entresséculos XIX e XX. Reflete-se também acerca das especificidades da arquitetura hospitalar e suas transformações no período. Ao longo da pesquisa, empreendeu-se o levantamento e análise de documentação histórica acerca do edifício e de Amparo e, em paralelo, o estudo da historiografia da arquitetura brasileira na Primeira República.

Palavras-chaves: Hospital Santa Casa "Anna Cintra", Amparo, Arquitetura Hospitalar; Ecletismo no Brasil.

Abstract: The purpose of this article is to study the Hospital Santa Casa "Anna Cintra", founded in 1890, in the city of Amparo / SP, seeking to understand the institution's history, the building's characteristics and the city's development in the nineteenth and twentieth century. It also reflects on the specifics of hospital architecture and its changes throughout history. Throughout the research, the survey and analysis of historical documentation about the building and Amparo was undertaken and, in parallel, the study of the historiography of Brazilian architecture in the First Republic.

Keywords: Hospital Santa Casa "Anna Cintra", Amparo, Hospital Architecture; Eclecticism in Brazil.

1.INTRODUÇÃO

O edifício da Santa Casa de Amparo deve ser reconhecido por sua importância como patrimônio histórico e artístico do município, pelo seu fundamental papel no desenvolvimento urbano da cidade nos primeiros anos da República. Objetiva-se, com este artigo, aprofundar os conhecimentos acerca da instituição, investigando o contexto de sua criação e as transformações ocorridas na edificação ao longo do tempo, tendo em vista a história da arquitetura e do urbanismo paulistano no contexto da virada do século XIX e XX, período de florescimento da chamada arquitetura eclética no país. Não menos importante,

esse artigo reflete acerca das especificidades da arquitetura hospitalar e o desenvolvimento de um pensamento sanitarista no cenário brasileiro.

Pretende-se identificar as práticas construtivas utilizadas, simbologias e elementos estilísticos, relações culturais com o desenvolvimento da cidade de Amparo e da arquitetura no estado de São Paulo. Além disso, esboçaremos algumas considerações sobre o atual estado de conservação do Hospital, abordando, ainda que brevemente, as principais patologias encontradas no edifício os possíveis cuidados para sua conservação.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, realizou-se uma série de visitas ao Hospital[1], empreendendo um registro sistemático de sua arquitetura, inserção ambiental e estado de conservação. As pesquisas de campo permitiram ainda o acesso à documentação histórica relacionada ao edifício, incluindo sobretudo registros iconográficos e notícias em periódicos de época. Complementarmente, publicações dedicadas a história de Amparo e apontamentos antigos, permitiram um mapeamento dos principais acontecimentos e agentes do processo de criação do hospital e do próprio desenvolvimento urbano do município. Além disso, buscou-se empreender o estudo de pesquisas sobre edificações hospitalares no Brasil, particularmente de Santa Casas e Beneficências erguidas nas primeiras décadas do período republicano.

O Hospital Santa Casa “Anna Cintra” é um importante referencial histórico para a identidade de Amparo e esse estudo sobre sua arquitetura, ainda que inicial, ajudou a revelar e sistematizar informações sobre a criação do Hospital e sua relação com o desenvolvimento da cidade de Amparo, sobre o autor do edifício e questões estético-estilísticas, as principais reformas e ampliações e o registro sobre seu estado de conservação atualmente. Cada um destes pontos, respectivamente, será desdobrado no artigo a seguir.

2. O HOSPITAL SANTA CASA “ANNA CINTRA”

[1] Há sete anos tenho o prazer de trabalhar no Hospital “Anna Cintra”, o que despertou o interesse por estudá-lo e contribuir para sua preservação. As pesquisas renovaram o meu olhar sobre o próprio edifício e sua importância como patrimônio arquitetônico de Amparo. Aproveito o ensejo, para agradecer aos colegas de trabalho e ao Hospital pela colaboração com essa pesquisa. Agradeço também a todas as demais instituições que contribuíram com o trabalho, em especial aos funcionários do Museu Histórico “Bernardino de Campos e da Biblioteca Municipal “Carlos Ferreira”. Eu não poderia deixar de agradecer a minha orientadora, a Profa. Fanny Lopes, aos meus familiares, amigos e professores e todos que colaboraram de alguma maneira com esse estudo.

Localizado na cidade de Amparo, o Hospital Santa Casa “Anna Cintra” nasceu do propósito do Comendador Joaquim Pinto de Araújo Cintra (Barão de Campinas), que doou recursos para a sua construção, contratando o engenheiro Garcia Redondo [Figura 1].

Figura 1. Postal Hospital Santa Casa “Anna Cintra”, 1890.



FONTE: Museu Bernardino de Campos.

Foi instituído no dia 20 de março de 1890 pelo Comendador Joaquim P. de Araújo Cintra e Anna Francisca da S. Cintra, dispondo ainda do auxílio do cunhado Barão Cintra. A construção da edificação e preparo de aparelhos custou 102 contos de réis, cedidos pela família. Como veremos adiante, a ação filantrópica era bastante característica na criação de hospitais em todo o país nesse período.

O filantropo da Santa Casa de Amparo, Joaquim P. de A. Cintra, descendente de Joaquim Desidério Pinto e de Antônia Bernardina de A. Cintra, foi o intercessor Barão de Campinas em conformidade com o registro no Livro XI, da Seção Histórica do Arquivo Nacional, nasceu em 1824, na cidade de Atibaia - SP, faleceu em 1894 aos 70 anos na cidade de São Paulo. Teve oito filhos do fruto do casamento com Anna da S. Cintra, sucessora de Joaquim Cintra da Silveira e de Helena de M. Cintra, desse modo, os cônjuges eram primos-irmãos. Em Amparo desenvolveu atividades como fazendeiro com cultura de café, inserindo-se, portanto, no desenvolvimento o apogeu das atividades cafeeiras em São Paulo. Um busto em sua homenagem foi inaugurado na Praça Monsenhor João Batista Lisboa.

Em Amparo, as décadas de 1880 e 1890 foi de desenvolvimento, transformando a cidade, entre as construções do período, estavam o hospital “Anna Cintra” e o teatro João Caetano, ambos projetos do engenheiro Manoel Ferreira Garcia Redondo. Estas obras foram referências para o avanço da cidade no quesito funcionalidade, contribuindo para o surgimento de novas edificações com formas harmônicas e refinamento característico do ecletismo, com fachadas elaboradas a partir de composições classicistas.

A Santa Casa está implantada em um terreno de aproximadamente 32.388 metros – 656 m² situada entre as ruas Ana Cintra, Valdir Sibinelli, Rodovia Antonio Cazarini e a Avenida Dr. Carlos Burgos, onde se localizam os bairros Jardim Nova Amparo e Jardim Primavera, construída no alto do município, com acesso em aclive e próxima ao rio Camanducaia [Figuras 2 e 3].

Figura 2. Ponte Sobre O Rio Camanducaia, Ao Fundo Na Parte Superior Apresenta-Se A Santa Casa “Anna Cintra”.



FONTE: Museu Bernardino de Campos.

Figura 3. O Quadro Apresenta As Imagens Que Identificam Mudanças E Transformações Ocorridas Com O Tempo.



PONTE DA RUA ANA CINTRA, 2019.



FONTE: Google Earth Pro.

RUA ANA CINTRA, 2019.



FONTE: Google Earth Pro.

FONTE: Indicada nas imagens

Para facilitar o acesso, ocorreu à construção de nova ponte acima do rio Camanducaia, concedendo melhor acesso ao hospital e impulsionando o desenvolvimento desta região. (LIMA, 1992 p. 161)

Desde sua criação, o hospital dispõe de um conjunto de 23 residências a frente da instituição (algumas já vendidas). As casas tinham a finalidade de auxiliar com as despesas de limpeza e higiene, por meio de seus aluguéis. O agrupamento de moradias foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo - CONDEPHAAT, assim como o hospital em 11 de fevereiro de 1987, período em que estavam por completar seu centenário. Mesmo com os rendimentos obtidos com o aluguel das casas, a Santa Casa de Amparo viu-se obrigada a interromper os atendimentos em 1897, devido à instabilidade financeira do momento. Eram as consequências da chamada crise do Encilhamento, que levou diversas pessoas a falência no começo da Primeira República. Posteriormente, a partir de ações da família Cintra e de outros membros da elite da cidade, em 1900 o hospital foi novamente inaugurado [Figura 4].

Figura 4. Residências Em Frente A Santa Casa “Anna Cintra”, Localizado A Rua Ana Cintra, 2019.



FONTE: Fotografia da autora (2019).

2.1. O desenvolvimento do munícipio de Amparo no entresséculos XIX e XX

Em função da produção cafeeira, a região se desenvolveu na segunda metade do século XIX. Sua crescente importância levou a elevação da vila Nossa Senhora do Amparo à categoria de cidade em 1863. O estabelecimento da mão de obra imigrante europeia provocou impressões na cidade, sobretudo quanto aos estilos e técnicas construtivas.

Em 1878, o município era apontado como o maior produtor de café do Brasil Império, recebendo a visita do imperador Pedro II, sendo este recepcionado no palacete de Joaquim P. de Araújo Cintra.

Amparo passou nesse período por um processo de urbanização, recebendo iluminação e calçamento nas vias. Em 1898 foi inaugurada a iluminação elétrica na cidade. Em 1905, Amparo detinha a oitava maior população do estado de São Paulo e nas próximas décadas, o município progredia com o café no período republicano, recebendo o serviço de correios e a *Companhia Mogiana de Estradas de Ferro*, para escoamento da produção. Considerando as profundas relações da cidade com a economia cafeeira, é fácil

compreender por que a Crise de 1929 afetou consideravelmente o município, que passou um decréscimo populacional e estagnação nas décadas seguintes.

2.2 A atuação de Manoel Ferreira Garcia Redondo em Amparo

Reflexo desse período de desenvolvimento proporcionado pela produção cafeeira, destaca-se o engenheiro Manoel Ferreira Garcia Redondo na cidade e a construção simultânea em Amparo do Teatro João Caetano e da Santa Casa “Anna Cintra”. Nascido em 7 de janeiro de 1854, na cidade do Rio de Janeiro, faleceu na cidade de São Paulo, em outubro de 1916, sendo enterrado no cemitério da Consolação. Formou-se Bacharel em Ciências Físicas, Naturais e Matemáticas, além de engenheiro, foi contista, jornalista, teatrólogo brasileiro, sendo um dos membros fundadores da Academia Brasileira de Letras, professor da primeira geração da Escola Politécnica de São Paulo, a partir de 1897. Entre suas obras arquitetônicas de maior destaque, tornou-se responsável, em 1887, pela empresa balneária de Poços de Caldas – MG, efetivando a canalização das águas termais. Já como professor da Politécnica, foi responsável pelas obras de drenagem na cidade de São Paulo. (LIMA, 1992 p.164,165,166)

Conforme Lima (1992 p. 168) em meados de 1887, era propagado no jornal *Correio Amparense* o segundo convite assinado por Luís de Souza Leite, com a intenção de arrecadar fundos para erguer o novo teatro. O gesto da sociedade demonstra uma vontade de modernização a partir da formação de espaços para cultura e arte. Além disso, os teatros eram palcos privilegiados para a performance dos membros da elite social no século XIX, formando ambientes sofisticados de representação pública. O teatro foi inaugurado no Largo do Rosário, na área central, ganhando o nome João Caetano a fim de homenagear o ator do período imperial. Sua inauguração ocorre em data próxima a do hospital Santa Casa [Figura 5].

Figura 5. Teatro João Caetano, 1890.



Fonte: Roberto P. Teixeira Lima (1992, P.170)

De acordo com o historiador Roberto P. Teixeira Lima (1992, p.170), a edificação apresentava arquitetura sofisticada, com dimensão de aproximadamente 13 metros de vista frontal, 28 metros posterior e 9,50 metros de altura, além disso, era fragmentado em três corpos, na frente expunha o vestíbulo, bilheteria, espaço para refeições e foyer do público. A plateia do teatro possuía forma de ferradura, existia sete portas principais, sua construção era visível, a construção do teatro era apropriada ao clima tropical e temperatura quente da cidade.

O teatro João Caetano e a Santa Casa “Anna Cintra” foram construções simbólicas das transformações formais que a cidade viveu no ciclo do café. Além disso, ambos representaram inspirações de modernidade, marcados por seus estilos construtivos, mas também pelo impulso urbanístico proporcionado por esses projetos.

3. ARQUITETURA HOSPITALAR E AS SANTA CASAS

A primeira Santa Casa foi instituída pelo português, Braz Cubas, em 1543, na Capitania de São Vicente. A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia chegou no Brasil no período colonial, aproximadamente em 1560, atribuiu a

criação da Confraria da Misericórdia de São Paulo dos Campos de Piratininga. Em seguida surgiram várias distintas, prestando assistência a diversos lugares. (SILVA, 2011)

Com as primeiras ideias da construção de um hospital, percebe-se a direção para os mesmos moldes das antigas misericórdias, compreendendo a fase inicial por volta do século XVII até 1837, caráter humanitária, a fase posterior deu-se em contrapartida de 1838 a 1940 com caráter de filantropia.

Recentemente, há 2500 hospitais de Santa Casas no país aproximadamente. A instituição moderna passou por transformações, do modelo religioso original para a construção pavilhonar. Na Europa, o avanço das pesquisas científicas e o desenvolvimento de teorias higienistas impulsionavam essas mudanças. Desde meados do século XVIII, o espaço cruciforme do modelo religioso era visto como doentio e ao longo de um século desenvolveu-se os hospitais pavilhonares. Esses diferenciam-se pela forma de organização espacial, transformando as enfermarias em espaços isolados, havendo várias formações em duplo E, H, radial entre outras.

A distribuição dos pavilhões pretendia oferecer higiene, insolação, arejamento, além de conforto, construídos em áreas próximas de rios, desfrutando de espaços verdes e da topografia do terreno. Em 1872 foi desenvolvido o sistema *Tollet* de arquitetura hospitalar, propondo que as edificações hospitalares estivessem longe das aglomerações urbanas e posicionadas em terrenos ensolarados. A dimensão do terreno deveria acrescer uma área livre, caso houvesse necessidade de aumento do alojamento coletivo. Era marcado por prédios de, no máximo, dois pavimentos, implantava o preceito de isolamento, segundo o qual cada tipo de tratamento seria, idealmente, isolado em diferenciados pavilhões. Nesse contexto, é possível identificar as condições existentes que a Santa Casa Anna Cintra foi construída incorporando esse conceito de sistema pavilhonar [Figura 6].

Figura 6. Santa Casa Anna Cintra, Vista Elevada



Fonte: Arquivo Interno, Hospital Santa Casa Anna Cintra.

No decorrer das décadas do século XX, os desenhos e traçados hospitalares davam atenção ao modelo que estabelecia nos Estados Unidos, se difundia então um modelo utilizado atualmente, a construção de bloco único – para o qual o desenvolvimento dos elevadores foi fundamental. Os monoblocos verticalizados nos centros urbanos – e múltiplos blocos a partir dos anos de 1950 –superariam o sistema de pavilhões, economizando espaço, facilitando o acesso e reunido avanços tecnológicos fundamentais.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO EDIFÍCIO DA SANTA CASA "ANNA CINTRA"

O prédio foi concebido com espaços simétricos, expressando monumentalidade ainda que sem abundância. Na fachada principal figuram quatro colunas jônicas – cujas levezas são apreciadas por sua uniformidade [Figura 7].

Figura 7. Fachada Santa Casa Anna Cintra, 2019.



Fonte: Fotografia da autora (2019).

A edificação recebeu sofisticados elementos ornamentais, que mostravam uma modernização considerável em relação as construções de tradição do país. Tais elementos eram possibilitados, em partes, pela presença de artífices imigrantes na região, bem como pelo fornecimento de materiais importados da Europa nesse período. Note-se, por exemplo, o revestimento em mármore na escadaria principal, que leva ao salão nobre– hoje essa escadaria é utilizada somente em eventos. Já no interior do hospital, as escadarias foram construídas em madeira nobre e possuem entalhamento ornamentado nos corrimãos [Figura 8].

Figura 8. O Quadro Demonstra Escadas, Colunas E Plantas



Fonte: Fotografia Da Autora (2019).

Quanto a técnica construtiva originalmente utilizada certamente foi aplicação de alvenaria de tijolos com vedações internas em estuque - constituído de madeira, gesso, cal e areia, nos reparos e reformas posteriores, é possível identificar que foram empregadas estruturas em concreto. [Figuras 9 e 10].

Figura 9. O Quadro Exibe As Paredes Internas



Fonte: Fotografia Da Autora (2019).

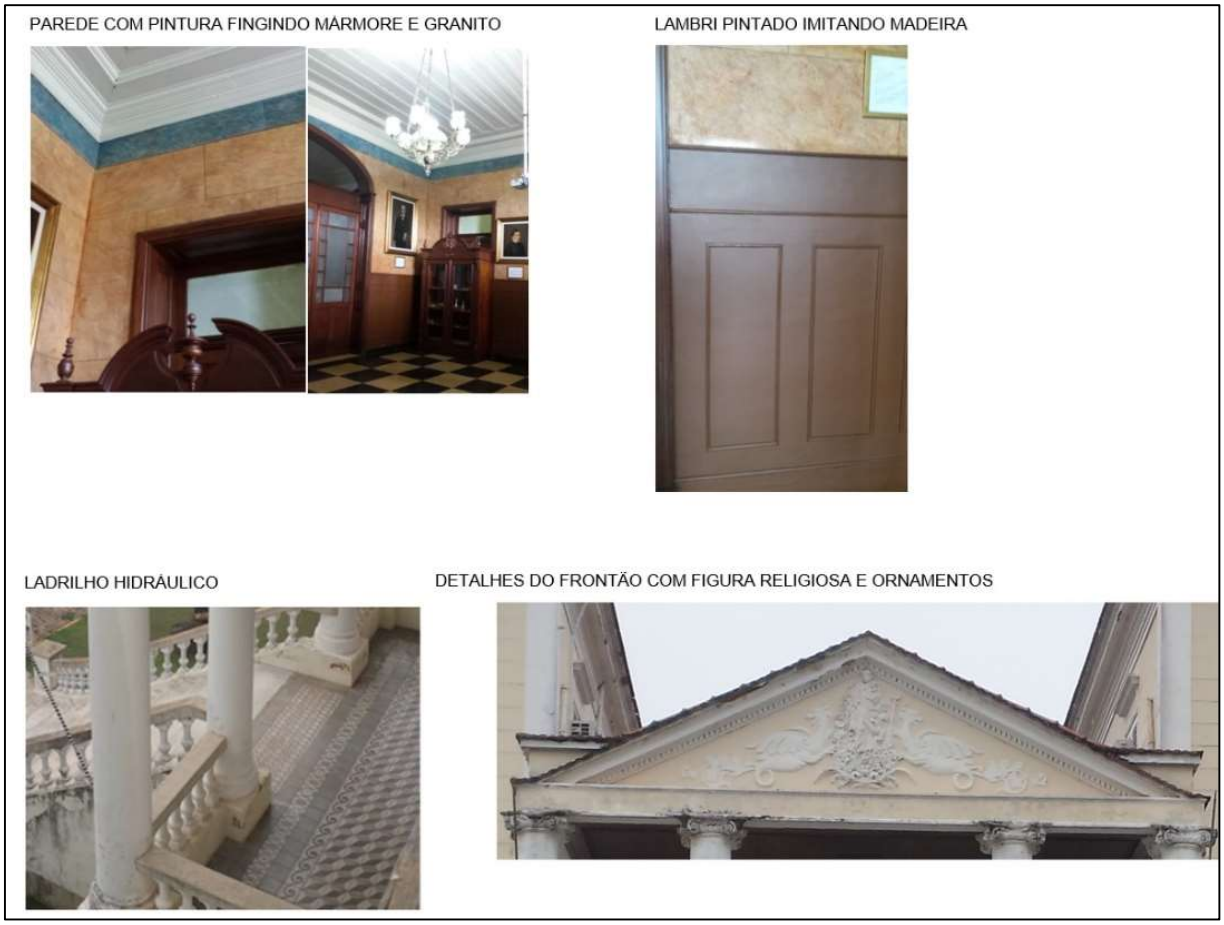
Figura 10. Área Demarcarda Demonstra Provavelmente A Utilização De Alvenaria De Adobe, Planta Térrea Do Prédio Principal Sem Escala.



Fonte: Arquivo Interno Santa Casa Anna Cintra.

Com relação aos revestimentos observam-se nos ambientes internos a aplicação de pinturas lisas, lambris de madeira, além do recurso de pintura que imitam mármore. Na varanda há a presença de ladrilho hidráulico com desenhos geométricos. Nos elementos decorativos foi empregado especialmente o estuque, sendo usados tanto na fachada e no interior. Em alguns ambientes contém pisos de tabuados corridos de madeira. Os forros são de madeira e estuque acabados em frisos de arremate de madeira recortada, com encaixe saia e camisa [Figuras 11 e 12].

Figura 11. O Quadro Ilustra Paredes, Ladrilho E Detalhamento



Fonte: Fotografia da autora (2019).

PISO TABUADO



DETALHES ESTRUTURA ASSOALHO





Fonte: Fotografia da autora (2019).

Já as vidraças são subdivididas, com vidros lisos e alguns com desenhos estilizados, com o objetivo de decorar e de dificultar a visão do interior do ambiente, algumas portas com caixilharia de madeira e vidro, elevadas por bandeiras fixas em arcos plenos. Há a presença de elementos ferrosos nas esquadrias de madeira e grades de ferro fundido inseridos nos caixilhos. A cobertura é composta por telhado de uma a quatro águas, com tesouras em madeira e telhas cerâmicas, mesclando o uso de telhas capa ou coloniais e telhas francesas [Figura 13].

Figura 13. O Quadro Apresenta Portas E Telhas



Fonte: Fotografia Da Autora (2019).

4.1 Questões estilísticas

O hospital Anna Cintra foi construído no período de desenvolvimento do ecletismo arquitetônico no Brasil. Este estilo surgiu com o preceito de reinterpretar estilos do passado, redimensionando o estilo formal das edificações. No país teve uma ampla aderência. Sucintamente o ecletismo no país esteve continuamente ligado as elites do período da República Velha entre 1889-1930, uma das peculiaridades desse período foi a revolução de materiais importados que regressavam ao país, sucedendo ao mercado uma diversidade de materiais as obras. (SOUZA, 2012)

Em seu projeto prevalece estilo neoclássico, embora possamos notar que esse aparece mesclado a elementos da tradição barroca colonial.

A presença crescente e mais sofisticada da arquitetura neoclássica nas construções do período em Amparo pode ser em partes atribuída à proximidade do engenheiro Garcia Redondo com os construtores presentes no município, embora já houvessem edifícios com presença de ordens clássicas pertencentes às décadas de 1870 e 1880.

De acordo com o Historiador e Professor Roberto T. Lima (1992, p.175-177), na mesma área do hospital, havia um casarão com mau aspecto, o qual foi reformado inteiramente, expondo todos os aperfeiçoamentos de infraestrutura e instalações operacionais que o restante da cidade não possuía.

O Neoclassicismo nasceu a partir do século XVII, tendo seu ápice no século XIX, em contraposição ao Barroco e Rococó. A riqueza decorativa e a liberdade formal dos barrocos deram lugar à racionalidade hierática do clássico, resgatando elementos da cultura greco-romana, bem como a tradição renascentista, tendo como principais propriedades a simplicidade espacial, a valorização de elementos como pórticos com colunas, frontões, fachadas em um único plano, além disso, enaltecimento dos elementos estruturais arquitetônicos. (SOUZA, 2012)

O Brasil recepcionou um grupo conhecido como Missão Artística Francesa, a partir de 1815, composto por pintores, arquitetos, escultores, entre outros profissionais. O projeto da *Academia Imperial das Belas Artes*, inaugurada, em 1826, no Rio de Janeiro, projetado pelo arquiteto Grandjean de Montigny é reconhecido como o grande responsável pela reorganização da arquitetura brasileira, tornando-se uma referência primordial para o neoclassicismo no país. É interessante notar como as soluções da fachada do hospital de Amparo dialoga abertamente com a fachada de Montigny–utilizando-se de elementos semelhantes na formação de um frontispício principal de acesso ao edifício. No caso da fachada carioca, a colunata compõe uma sacada, enquanto o hospital se compõe em um único nível, e a colunata, portanto se transforma num pórtico avarandado [Figuras 14 e 15].

Figura 14. Escola Real A Academia Imperial De Belas Artes, Rio De Janeiro - Rj (1826).



Fonte: Diariodorio.Com/Historia-Da-Escola-De-Belas-Artes/

Figura 15. Hospital Santa Casa “Anna Cintra”, Meados De 1970.



Fonte: Museu Bernardino De Campos.

A solução do pórtico de entrada do “Anna Cintra”, com escadarias formando um pódio em destaque, revela semelhança a uma composição Palladiana. A escadaria do hospital, no entanto, apresenta formato curvo que destoa da tradição classicista. O emento, de sabor barroco, revela o ecletismo da criação do engenheiro Garcia Redondo, coerente com a moda do período [Figuras 16 e 17].

Figura 16. Hospital Santa Casa “Anna Cintra”.



Figura 17. Arquitetura Maneirista- Andrea Palladio – Vila Rotonda, Vicenza (1566-1570).



Fonte: Https://Concretoemcurva.Com/2016/07/06/Arquitetura-Neoclassica

No mesmo período da construção da Santa Casa, instalou-se em Amparo o Hospital Beneficência Portuguesa. Inaugurado em 13 de março de 1892 pela colônia portuguesa, apresenta um edifício bastante interessante, em estilo “manuelino”, também conhecido como gótico português. A inspiração luso-mourisca do programa da construção contrasta fortemente com estilo adotado na Santa Casa. Funciona assim como excelente contraponto, demonstrando a enorme variedade de estilos desenvolvidos no espectro do Ecletismo [Figura 18].

Figura 18. Fachada Principal Do Hospital Beneficência Portuguesa.



Fonte: Museu Bernardino De Campos.

4.2 O atual estado de conservação do edifício do hospital

O prédio suportou consideráveis modificações no decorrer do tempo, mas a fachada principal e alguns compartimentos do projeto originário resistiram, permanecendo preservados. A edificação possui um bom estado de conservação internamente. A manifestação de deterioração da fachada, apresenta rachaduras visíveis em sua superfície, uma das possíveis causas é a umidade e o ataque de agentes biológicos, carecendo de uma avaliação imediata, em diversos trechos o reboco externo precisa ser refeito, introduzindo novo reboco com técnicas apropriadas. O piso em tabuado de madeira demanda poucos reparos. Já as esquadrias internas e externas requerem maior atenção, assim como os forros em madeira, é significativo como medida preventiva a execução de inspeções frequentes integralmente nas peças de madeira da instituição, com a finalidade de localizar prováveis focos de infestação, infiltração etc. Deve-se ainda considerar a necessidade constante de manutenção do telhado, com a substituição parcial das telhas antigas. Portanto o recomendado é a elaboração de um mapa de danos [2]visando demonstrar levantamento de

[2]TINOCO, 2009. Mapa de danos é uma representação gráfico-fotográfica sinóptica, onde são discriminados rigorosa e minuciosamente todos os danos ou deteriorações da edificação.

informações, elaboração de laudos, integridade da edificação, assegurando o entendimento das degradações construtivas.

Para a preservação das características arquitetônicas presentes o mais relevante é a manutenção do uso, sendo assim, novos usos devem ser adequados às características da arquitetura em questão, como uma edificação voltada à promoção da saúde e da população. Deste modo, os novos usos exigem uma revisão dos sistemas elétricos e hidráulicos.

No começo do ano de 2020, iniciou-se o processo de pintura na área externa da instituição, sendo deliberado em sessão ordinária do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - Condephaat processo 84903/2019 a aprovação para esse fim. Principiou a realização de tratamento nas paredes aplicando etapas de correção de trincas e fissuras, seguindo a linguagem existente mantendo o compromisso com as características originais. A pintura está aliada ao conceito de preservação da memória e da história da Santa Casa, deixando de lado as manifestações patológicas presentes, realizando um trabalho com uma série de cuidados, a tonalidade escolhida foi julgada por ser a mais próxima da época em que o prédio foi construído, o término está previsto para junho de 2020 [Figura 19].

Figu spital



Fonte: Fotografia Da Autora (2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta foi refletir sobre a importância do Hospital Santa Casa “Anna Cintra” para a história de Amparo, haja vista que o hospital necessita cada vez mais de práticas que priorizem a sua conservação. Usos conscientes e comprometidos tanto com a atualização e importância da construção hoje, quanto com sua importância histórica como marco identitário para a comunidade da cidade.

É válido destacar o valor da arquitetura hospitalar, pois é de grande importância para a organização do ambiente, além de prover fluidez aos serviços prestados, auxiliando na recuperação e bem-estar do paciente, além disso, a qualidade e o conforto do espaço influenciam positivamente na tranquilidade em todo processo de atendimento. Nesse sentido, a arquitetura hospitalar beneficia-se de ambientes humanizados, no que a visão do arquiteto pode contribuir fundamentalmente, seja na garantia de iluminação confortável – quando possível, natural –, na melhor ordenação do mobiliário, com a introdução de cores agradáveis – e rompendo com a monotonia das concepções mais tradicionais –, com a devida atenção aos elementos que garantem conforto térmico e acústico etc.

No Brasil, a perversa preservação do patrimônio histórico, motiva prejuízos irreversíveis cada vez que um patrimônio é demolido ou descaracterizado. Mesmo com a ação das autoridades responsáveis sobre a notoriedade do patrimônio histórico, ainda não podemos responder de forma adequada mantendo ou recuperando os prédios e monumentos.

O hospital vive seu devido lugar na história, deixando às futuras gerações que testemunhem o princípio do patrimônio, concedendo a real dimensão da evolução desta edificação hospitalar e sua contribuição arquitetônica e cultural. A finalidade da Santa Casa Anna Cintra sempre foi amparar e zelar aos mais necessitados, depois de um século prestando assistência, é visível a sua evolução.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOAQUIM Pinto de Araújo Cintra, barão de Campinas. Geni, 2020. Disponível em:https://www.geni.com/people/Joaquim-Pinto-de-Araujo-Cintra-bar%C3%A3o-de-Campinas/6000000051279309214. Acesso em: 21 fev. 2020.

LIMA, Roberto P. T. **A Cidade Convencional**. São Paulo: Amparo, 1990.

LIMA, R. P. T. **Amparo - Álbum comparativo.** 1 ed. Amparo: Prefeitura Municipal de Amparo - SP, 1992. v.1.

LIMA, R. P. T. **A cidade racional: Amparo - Um projeto urbanístico do "oitocentos".** 1. ed. São Paulo: Reprox Artes gráficas. Faculdade de Ciências e Letras Plínio Augusto do Amaral / CHAA UNICAMP. Campinas: UNICAMP, 1998. v.1.

SANGLARD, Gisele. **Hospital espaços de cura e lugares de memória da saúde**. Anais do Museu Paulista Vol.15 nº2. São Paulo – SP, 2007, p. 257-289. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142007000200020. Acesso em: 31 jan. 2019.

SILVA, Maria Regina Guimarães. **A história da fundação da irmandade de misericórdia de Guaxupé-MG.** São Paulo - SP, 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1307647846_ARQUIVO_artigosimposionacionaldehistoria.pdf. Acesso em: 29 de mai. 2019.

SOUZA, Antonio Gilberto Abreu de. **Arquitetura neoclássica e cotidiano social do centro histórico de Fortaleza: da Belle Époque ao ocaso do início do século XXI.**PPGA – Escola de Belas Artes/UFMG. Belo Horizonte - MG, 2012. p.130. Disponível em:https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/JSSS-8Z8P5V. Acesso em: 02 fev. 2020.

TINOCO, Jorge Eduardo Lucena. "Mapa de Danos Recomendações Básicas". **Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada**. Vol.43, série 2, Gestão de Restauro. Olinda, 2009.

Periódicos consultados:

Jornal Folha Amparense. Amparo, 17 de dezembro de 1994. Coleção arquivo Santa Casa Anna Cintra.

Jornal A Notícia. Amparo, 29 de junho de 2001. Coleção arquivo Santa Casa Anna Cintra.

SOBRE A AUTORA

Ana Paula Firmino dos Santos
Graduanda do 9º semestre de Arquitetura no Centro Universitário de Jaguariúna - UNIFAJ.
Graduada do curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos no Centro Universitário Amparense – UNIFIA (2015).
Assistente de Direção Clínica no Hospital Santa Casa Anna Cintra, de 23 de maio de 2012 até o presente momento.

E-mail para contato:
ana.firmino21@hotmail.com